



O SISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO DE FELIZ DESERTO (AL): CARACTERIZANDO OU DESCARACTERIZANDO O ARTESANATO LOCAL?

RESUMO

Em Alagoas, cultura canavieira e Turismo são atividades convergentes territorialmente, impactando na falta de tradição em outras atividades econômicas. Por isso, o fortalecimento das empresas e outras unidades produtivas é um elemento importante no desenvolvimento socioeconômico da região. Considerando estes aspectos, este artigo tem por objetivo analisar o artesanato em Feliz Deserto/AL, buscando elementos que colaborem para o desenvolvimento de um Sistema Local de Inovação (SLI). Para tanto, foi necessário caracterizar o SLI e compreender seu papel no desenvolvimento local. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo exploratória e descritiva, cujo método foi o estudo de caso. Como conclusões, o arranjo institucional foi caracterizado como um SLI já amadurecido. Ficou evidenciado que o trabalho desenvolvido colaborou com o fortalecimento da autenticidade, por meio da estruturação da produção artesanal em três pilares: consolidação da matéria-prima, vinculação à localidade e valorização do perfil da comunidade.

PALAVRAS-CHAVES: Sistemas Locais de Inovação; Desenvolvimento Regional; Artesanato; Autenticidade do Artesanato.

THE LOCAL INNOVATION SYSTEM OF FELIZ DESERTO (AL): FEATURING LOCAL CRAFTS OR DESPERSONALIZED?

ABSTRACT

In the Brazilian state of Alagoas, sugar cane agriculture and Tourism are activities which have common territories. The main consequence is the absence of a tradition in other economic activities. Due to this, the strengthening of organisations and other productive models is an important factor to the local socioeconomic development. Considering these arguments, the aim of this paper is analysing the handicrafts production at Feliz Deserto village, searching elements which collaborate to the development of Local Innovation Systems (LIS). For that, it was necessary the characterisation of LIS and comprehension of its role to the local development. This research is classified as qualitative, exploratory and descriptive, and the method utilised was the case study. As research findings, the institutional arrangement was characterised as a matured LIS. It was evidenced that the work developed by the LIS has collaborated to strengthening of authenticity, through the act of structuring of handicrafts production into three pillars: raw material consolidation, linkage to localisation and valorisation of community profile.

KEYWORDS: Local Innovation Systems; Regional Development; Handicrafts; Authenticity of Handicrafts.

Revista Brasileira de Administração Científica, Aquidabã, v.3, n.3, Jul, Ago, Set, Out, Nov, Dez 2012.

ISSN 2179-684X

SEÇÃO: Artigos

TEMA: *Empreendedorismo e Inovação*



DOI: 10.6008/ESS2179-684X.2012.003.0010

Durval Lucas dos Santos Júnior

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6145352110768276>
durval@ufscar.br

Neila Conceição Viana da Cunha

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6586808642504798>
neila@ufscar.br

Lindemberg Medeiros de Araújo

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1427075376799452>
lmedeirosbr@yahoo.com.br

Recebido: 30/07/2012

Aprovado: 18/10/2012

Avaliado anonimamente em processo de pares cegas.

Referenciar assim:

SANTOS JÚNIOR, D. L.; CUNHA, N. C. V.; ARAÚJO, L. M.. O sistema local de inovação de Feliz Deserto (AL): caracterizando ou descaracterizando o artesanato local?. *Revista Brasileira de Administração Científica, Aquidabã, v.3, n.3, p.147-162, 2012.*

INTRODUÇÃO

Em Alagoas, no que tange à territorialidade das atividades econômicas, a cultura canavieira e o Turismo são convergentes, apesar de baseadas em fundamentos diferentes. Se a indústria canavieira se beneficia do clima e do tipo de solo encontrados somente nestas regiões, o litoral apresenta alto grau de atratividade e, por essência, se constitui no principal produto de atração da demanda turística desse estado.

Esta coincidência gera uma consequência ao contexto econômico de Alagoas: a falta de tradição em outras atividades econômicas que se sobressaiam como alternativas sólidas e fundamentem um grande projeto de inclusão social e geração de emprego e renda. Essa situação ocorre, em grande parte, devido à concentração de terras em função da atividade canavieira, e a consequente falta de tradição em outras atividades econômicas. Se no agreste e no sertão as atividades ligadas à agropecuária e ao comércio se sobressaem devido à experiência das comunidades locais, ao litoral e à zona da mata alagoanos não são permitidas as mesmas inferências.

Considerando os sérios problemas que devem ser solucionados, compreende-se a necessidade da promoção efetiva de soluções no campo do desenvolvimento econômico e social. Porém, é importante que se respeitem as peculiaridades e potencialidades de cada região, sob pena de que haja desperdício de tempo e recursos num cenário de ampla disseminação do desemprego e da miséria.

Neste contexto, o fortalecimento das empresas e outras unidades produtivas, bem como de arranjos produtivos, é um elemento bastante importante no desenvolvimento destas iniciativas que visam o desenvolvimento socioeconômico da região. Assim, considerando a perspectiva produtiva e mercadológica, que abrange tudo aquilo que, por ventura, se pretende levar ao consumidor/cliente final, surge a seguinte questão de pesquisa: *Pode um sistema local de inovação contribuir para o desenvolvimento econômico de uma comunidade artesanal sem descaracterizar a essência de seus produtos?*

Este artigo tem por objetivo analisar, sob a óptica da inovação, o desenvolvimento econômico do artesanato em Feliz Deserto/AL, buscando elementos que colaborem para o desenvolvimento de um sistema local de inovação. Para tanto, foi necessário caracterizar o Sistema Local de Inovação em Feliz Deserto e compreender o seu papel no desenvolvimento de inovações na comunidade pesquisada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sistema Local de Inovação

Através da cooperação de agentes locais como governos estaduais e municipais, representantes das entidades empresariais, entidades de classe e instituições de ensino e

pesquisa, é possível explorar melhor as potencialidades, resolver problemas de competitividade e promover o desenvolvimento de inovações no contexto local.

Sabato e Botana (1968) propuseram a integração de ciência e tecnologia dentro do processo de desenvolvimento, focando, principalmente, na interação entre três importantes atores: o governo, a indústria e as universidades. Esta proposta é conhecida como o Triângulo de Sabato.

O desempenho inovativo de um país depende, em grande extensão, de como esses atores se relacionam como elementos de um sistema coletivo de criação e uso de conhecimento, bem como das tecnologias utilizadas por esses atores. Esses atores são: empresas privadas, universidades, instituições públicas de pesquisa e as pessoas inseridas nestas instituições. A interação pode tomar a forma de pesquisa conjunta, trocas pessoais, proteção de patente compartilhada, aquisição de equipamentos e uma variedade de outras possibilidades. Não existe uma única definição aceita de sistema local de inovação (OCDE, 2004).

Etzkowitz e Leydesdorff (2001) descreveram o complexo movimento de interação, envolvendo mudança e evolução, usando a imagem da Triple Helix. No sistema da Triple Helix, as empresas estão localizadas no centro da rede de interações, determinando a velocidade e a direção dos processos de inovação e mudança tecnológica. Governo, empresas e universidades estão ligados numa rede e operam como agentes de desenvolvimento local (LAHOUE e CUNHA, 2004).

Apesar de terem sido criados baseados nas interações existentes em um país, os sistemas de inovação podem ganhar uma configuração local¹, o que se conhece como sistema local de inovação e se define por “um conjunto de instituições distintas que conjuntamente e individualmente contribuem para o desenvolvimento e difusão de tecnologias” (CASSIOLATO; LASTRES, 2000, p.247).

Instituições estas que, como mencionado anteriormente, podem ser empresas, instituições de ensino e/ou pesquisa, órgãos de financiamento ou órgãos de governo, constituindo o quadro de referência que permitirá ao governo a proposição e implementação de políticas visando influenciar o processo inovativo (CASSIOLATO; LASTRES, 2000).

Especialmente em países como o Brasil, que apresentam grandes dimensões territoriais e disparidades inter-regionais, percebe-se a importância de se terem consolidados sistemas locais de inovação, neste caso como instrumentos de promoção do desenvolvimento. Conforme Vieira e Albuquerque:

As abordagens regionais de desenvolvimento associado à inovação, bem como as nacionais, falam da necessidade de se desenvolverem arranjos institucionais para que sejam aproveitadas as janelas de oportunidade (VIEIRA; ALBUQUERQUE, 2007, p.370).

Analisando este contexto de forma mais profunda, especialmente na região Nordeste do Brasil, nota-se a predominância de pequenos negócios, no que fica reforçada a importância do

¹ Em termos geográficos, esta configuração pode significar a abrangência de um ou vários municípios, uma região metropolitana ou área de influência, ou mesmo um estado. Em todos os casos, deve-se ressaltar a busca de suas especificidades e vocações, e o conseqüente foco no desenvolvimento de inovações.

fortalecimento dos sistemas locais de inovação como instrumento catalisador do crescimento das empresas. Trata-se de iniciativas como a intermediação entre empresas e instituições do conhecimento, ou mesmo a facilitação do crédito, a exemplo do que é exposto por Vieira e Albuquerque no trecho que segue:

[...] os investimentos em inovação talvez requeiram a intervenção do Estado, no sentido de propiciar um ambiente mais favorável a sua ampliação, principalmente porque as empresas de pequeno e médio porte encontram, muitas vezes, dificuldade de acesso ao crédito e pagam muito pelos serviços financeiros (VIEIRA; ALBUQUERQUE, 2007, p.370).

Desta forma, a partir da união de instituições locais, é possível explorar melhor as potencialidades e solucionar problemas de competitividade, colaborando para o desenvolvimento das inovações e das organizações naquela localidade específica. Ferreira Júnior e Tonholo comentam, no trecho que segue, acerca da importância do sistema local de inovação como promotor do desenvolvimento, especialmente em regiões de baixo desenvolvimento econômico e social:

O caminho do desenvolvimento sustentável passa imperativamente pelo Sistema Local de Inovação. Ao nosso ver, este é o ponto de partida para a construção de uma agenda exitosa que visa a melhoria do bem estar social ou desenvolvimento local e sustentável de uma comunidade. [...] Em outras palavras, um Sistema Local de Inovação tem que contribuir para a construção de ambientes sistemicamente competitivos [...], sem deixar de ser uma peça importante da política de desenvolvimento local no equacionamento de questões como a distribuição mais equânime da renda, resgate das vocações culturais daquela comunidade e preservação intertemporal do meio-ambiente (FERREIRA JÚNIOR; TONHOLO, 2001, p. 178-9).

A Atividade Artesanal e a (Des)Caracterização do Produto Artesanato

Quando a palavra artesanato é proferida, imediatamente imagina-se estar falando de um produto artístico, cultural e, muitas vezes, único. Não somente na essência, como também em seu processo produtivo. Houaiss (2010) define artesanato como “a arte e a técnica do trabalho manual não industrializado, realizado por artesão, e que escapa à produção em série; tem finalidade a um tempo utilitária e artística”.

O trabalho artesanal [...] representa uma ocupação secundária e complementar para quem o executa. A cadeia de atravessadores, além do mais, que se estende do produtor até o cliente, contribui para diluir o pequeno lucro do artesão. O criador de riqueza passa a ser, então, o que menos a usufrui. Para ser compensatório, do ponto de vista econômico, a produção artesanal, necessita se tornar uma atividade de mercado, deixando de ser, apenas, uma mera atividade de subsistência (VAINSENER, 2007, p.5).

Acrescente-se à explanação de Vainsencher o fato de que a trajetória do artesão no mercado (como indivíduo produtor e comerciante de seus próprios produtos) muitas vezes começa pela falta de oportunidades no mercado de trabalho. Não são todos os artesãos que possuem o artesanato como parte de sua história de vida, e que fazem dessa história o seu sustento. Apesar disso, estima-se que, em todo o Brasil, cerca de 8,5 milhões de pessoas

trabalhem com artesanato, gerando um faturamento da ordem de R\$ 28 bilhões (HOFFMANN, 2006).

É a partir daí que surge o diferencial mais significativo do artesanato em relação às demais atividades econômicas: a maior possibilidade de inclusão social, por ser mais fácil agregar e beneficiar um grande contingente dito “sem especialização”. Seja em regiões onde há baixa oferta de empregos, ou naquelas onde não há qualificação suficiente para o preenchimento das vagas existentes, o artesão acaba por se configurar em mais um ator do já significativo mercado informal brasileiro.

Essa relação entre artesanato, cultura e economia informal já vem sendo discutida no Brasil há bastante tempo, conforme apresenta e descreve Pannunzio:

Dentro do setor informal merece especial atenção o artesão, com características muito especiais devido ao vínculo estreito entre sua atividade produtiva e o habitat cultural em que vive. O artesão não só produz bens; ele faz sobreviver costumes e hábitos, preservando a cultura do meio em que vive. O valor agregado pela atividade artesanal, portanto, não é estritamente econômico, tem um forte componente sociocultural (PANNUNZIO, 1982, p.10).

Ratificando a importância cultural e econômica do artesanato, Oliveira apresenta o artesanato como fruto das políticas públicas de desenvolvimento. Para ele, o artesanato

Tem sido ainda, motivo de pesquisas e intervenções de caráter político, promovidas por órgãos governamentais ligados às questões de **preservação** do patrimônio cultural e de políticas **desenvolvimentistas** com intenção da manutenção do homem rural em seu território e criação de emprego e renda (OLIVEIRA, 2006, p.40, grifos do autor).

Como a maioria dos artesãos é de indivíduos sem qualificação profissional, ou sem conhecimento das estruturas de mercado, são raras as circunstâncias onde se vive formalmente do artesanato. Apesar de existirem artesãos que conseguiram transformar seu nome em uma grife, e a partir daí agregar valor a seus produtos, as situações mais comuns ocorrem quando há a Associação entre artesãos, sob a forma de cooperativas ou associações propriamente ditas, que congregam cerca de 200 mil artesãos em todo o país (HOFFMANN, 2006).

Essas associações, em muitas das vezes, são as responsáveis pela comercialização do produto desenvolvido por cada associado, mas também podem se constituir numa união de esforços para atendimento das demandas de mercado, ou para maior agregação de valor aos produtos de determinada comunidade ou região.

Quando se fala em estruturação do artesanato como atividade econômica, remete-se naturalmente o pensamento à necessidade de aumento da escala de produção e dos volumes de vendas. A partir daí, gerar-se-ia a lucratividade daqueles que fazem desta atividade a sua sobrevivência. Considerando essa perspectiva de análise, a inovação teria o papel de propiciar os elementos necessários à melhoria dos níveis de competitividade, aumentando a lucratividade e auxiliando na consolidação do processo.

Inúmeros são os casos, tanto no Brasil como no exterior, de produtos que, originalmente concebidos como o legítimo artesanato ligado a uma determinada cultura, passaram a ser produzidos em quantidade bastante superior, e acabaram por perder suas características originais. Assim, é importante observar, quando se aborda este tema, que o principal receio do mercado é o da descaracterização do produto artesanal, resultando naquilo que se conhece como “industriano”: um conjunto de produtos que possui características artesanais apenas no processo de produção, deixando de lado os elementos culturais que o tornariam singulares, e que, de certa forma, estão presentes nos conceitos apresentados pelos diversos estudiosos do tema (MASCÊNE, 2010).

Como se pôde observar nos elementos até então apresentados, de um lado, os sistemas de inovação têm como principal objetivo o fomento ao desenvolvimento econômico e social, por meio do crescimento nos volumes de produção e da diversificação de produtos, de outro não se pode deixar de considerar que o aumento descontrolado dos volumes de produção do artesanato pode afetar a qualidade dos produtos e acabar por prejudicar as vendas em si. Elementos que remetem para o conflito que as relações entre os agentes de um sistema local de inovação podem trazer ao processo produtivo do artesanato, especialmente no que se refere à autenticidade do produto artesanal, característica vital para sua continuidade como atividade econômica de alto valor agregado.

METODOLOGIA

A pesquisa mais adequada aos objetivos já definidos e apresentados é a de caráter qualitativo, que Malhotra (2001, p.155) defende como sendo aquela que “proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema”.

Conseqüentemente, a pesquisa pode ser classificada como do tipo exploratória e descritiva. Ainda de acordo com o autor,

[...] o objetivo da pesquisa exploratória é explorar um problema ou uma situação para prover critérios e compreensão. [...] é caracterizada por flexibilidade e versatilidade com respeito aos métodos, porque não são empregados protocolos e procedimentos formais de pesquisa. Ela raramente envolve questionários estruturados, grandes amostras e planos de amostragem por probabilidade. Em vez disso, os pesquisadores estão sempre alerta para novas ideias e dados (MALHOTRA, 2001, p.106).

O método utilizado foi o estudo de caso, definido por Eisenhardt como

uma estratégia de pesquisa que foca na compreensão da dinâmica presente em um determinado contexto. [...] combina métodos de coleta de dados como arquivos, entrevistas, questionários e observações. A evidência pode ser qualitativa (p.ex. palavras), quantitativa (p.ex. números) ou ambas. [...] pode ser usada para prover descrição, testes de teoria ou geração de teoria (EISENHARDT, 1989, p.534-535, tradução nossa).

Como unidade de análise está a comunidade pertencente à *Associação das Artesãs de Feliz Deserto*, criada na década de 1990, e composta por 25 mulheres da localidade, antigas

trabalhadoras rurais e donas-de-casa, que hoje vivem da confecção de artigos com a palha da Taboa (*Typha domingensis*). Sendo assim, podem se caracterizar como sujeitos da pesquisa as artesãs integrantes desta Associação. Além disso, também são considerados sujeitos da pesquisa os representantes das instituições que compõem o Sistema Local de Inovação de Feliz Deserto: Usina Coruripe, Prefeitura Municipal de Feliz Deserto, SEBRAE-AL e Banco do Brasil.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a entrevista do tipo não-estruturada e a observação. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a entrevista não-estruturada é adequada, pois

[...] o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.82).

Já a observação não participante torna-se adequada nesta pesquisa porque, de acordo com Marconi e Lakatos,

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. [...] A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter as provas a respeito de objetivos nos quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.76).

As entrevistas foram realizadas durante o mês de janeiro de 2009, como parte de uma pesquisa de mestrado. Os sujeitos da pesquisa foram contactados em duas rodadas, sendo a primeira com os integrantes das entidades ligadas à Associação e outra com as próprias associadas, principalmente sua presidente. Após as entrevistas, foram realizadas transcrições e as observações foram registradas em fichas e relatórios. Assim, foi feita uma análise crítica dos processos descritos, bem como a interpretação das informações disponibilizadas pelas entrevistas, à luz da abordagem teórica desenvolvida para o estudo. Ressalta-se que o estudo tem caráter qualitativo e não se destinou a qualquer tipo de generalização para outras comunidades artesãs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Sistema Local de Inovação de Feliz Deserto

A observação do arranjo institucional que orbita a Associação das Artesãs de Feliz Deserto resultou na constatação de que, mais do que características meramente assistencialistas, as contribuições dos parceiros à Associação têm como objetivo principal a promoção da emancipação do grupo, por meio do desenvolvimento de suas habilidades produtivas e competências organizacionais. Portanto, serão apresentadas, nesta seção, além da caracterização deste que foi identificado como um Sistema de Inovação de natureza local, ou

Sistema Local de Inovação (SLI), análises do perfil das relações entre os parceiros, do papel de cada um no desenvolvimento destas habilidades e competências, bem como as principais consequências já percebidas da atuação deste arranjo junto à comunidade.

A fim de fazer uma primeira apresentação das instituições que fazem parte do SLI de Feliz Deserto, e iniciar a discussão sobre as particularidades deste arranjo, é apresentada a Figura 1, a seguir:

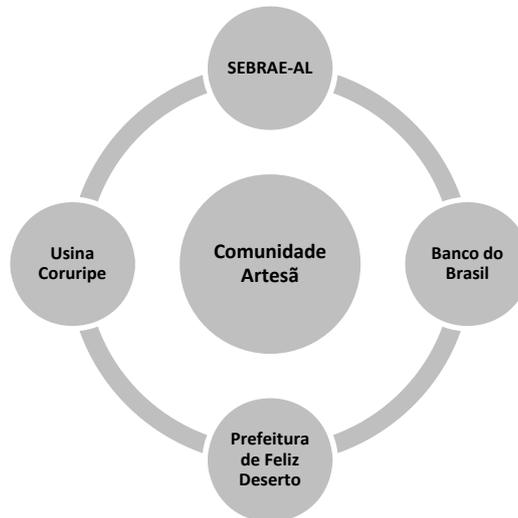


Figura 1: Integrantes do Sistema Local de Inovação de Feliz Deserto/AL.

Quando se pretende caracterizar o Sistema, percebe-se uma diversidade nos perfis das instituições participantes, que se reflete no perfil das relações existentes com a comunidade e nos próprios interesses vislumbrados com o estabelecimento de cada parceria:

- a) **SEBRAE-AL:** Entidade privada sem fins lucrativos, que tem como principal objetivo o fomento ao empreendedorismo, à competitividade e ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas brasileiras. Sua atuação é focada em atividades de consultoria e educação ligadas aos temas afins. Como serviço social autônomo, seu principal interesse é no desenvolvimento de atividades econômicas (inclusive regionais), medido a partir do número de empreendimentos criados, sejam eles empresas ou entidades produtivas, tais como cooperativas e associações. No caso específico de Feliz Deserto, a Unidade de Artesanato (e seu Programa de Artesanato – PROART) foi a principal indutora da criação da Associação, bem como da estrutura atual do SLI, ao desenvolver as estratégias de intervenção e estabelecer as primeiras articulações com a comunidade e com os demais integrantes;
- b) **Banco do Brasil:** Trata-se do maior banco público e também da maior instituição financeira do país. No estado de Alagoas, divide com a Caixa Econômica Federal as funções atribuídas prioritariamente aos bancos públicos, como pagamento de benefícios sociais, financiamento de atividades produtivas e inclusão bancária, além das funções normais de um banco de varejo. Na agência localizada no município vizinho de Piaçabuçu, as associadas mantêm a conta corrente da Associação, e também possuem cadastro e linhas de crédito disponíveis para o financiamento da atividade produtiva;
- c) **Prefeitura Municipal de Feliz Deserto:** Trata-se da instituição do poder público mais próxima da comunidade e que, por sua própria natureza, tem como principal objetivo o estabelecimento de políticas que resultem no desenvolvimento socioeconômico da população. Dentro dessa perspectiva, o desenvolvimento da Associação tem sido um dos principais

projetos de geração de emprego e renda do município. Com esse apoio dado à Associação, também foi percebido o retorno em termos de visibilidade institucional, tanto do ponto de vista político, como do econômico, a partir do incremento da atividade turística;

- d) **Usina Coruripe:** A empresa, integrante do setor sucroalcooleiro, é a principal empregadora da região. Sediada no município de Coruripe, possui influência direta e indireta em diversos municípios circunvizinhos, dentre eles Feliz Deserto. Detentora da certificação ISO14001², considera que, dentro de sua política de responsabilidade social corporativa, a interação com as comunidades locais é um fator positivo para a preservação ambiental das áreas que integram sua Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Quanto ao papel que cada uma destas instituições desempenha junto a comunidade, Lucas Júnior *et. al.* introduzem, de forma sucinta:

Desde 1999, com a criação do Programa de Artesanato (PROART) do SEBRAE-AL, o núcleo artesanal vem recebendo capacitações constantes no tocante ao associativismo, ao design, e a técnicas de precificação e comercialização. A Prefeitura de Feliz Deserto cedeu a estrutura física onde hoje funciona a Associação, e banca parte do transporte em alguns pedidos. Já a Usina Coruripe, além de realizar encomendas de produtos que fazem parte de sua propaganda institucional, financia a participação das artesãs em feiras e exposições (LUCAS JÚNIOR *et. al.*, 2005, p. 6).

Note-se que, neste primeiro momento, ainda não há referências ao papel do Banco do Brasil, devido ao fato, constatado pelos representantes entrevistados, de que a instituição não fazia parte do arranjo. Atualmente, o Banco é o depositário da conta corrente da Associação e mantém linhas de crédito pré-aprovadas à disposição das associadas, para quando da necessidade de financiamento da atividade produtiva.

Confrontando os registros anteriores com a realidade atual da Associação e seus parceiros, constatou-se que o papel dos membros do SLI não se alterou com o decorrer do tempo. Porém, ocorreram mudanças significativas no nível de importância que era então atribuído a cada uma das instituições. Com o desenvolvimento das habilidades produtivas e competências organizacionais das associadas, antigas necessidades (atribuídas a determinados parceiros) deixaram de ser prioritárias, dando lugar a outras, cuja competência para atendê-las tem sido historicamente atribuída a outro membro do Sistema.

Esse processo de acumulação de experiência do contexto social, além de positivo em sua maneira geral, é considerado elemento importante para a consolidação não só do SLI como um todo, mas das inovações em si. Para Santos, trata-se do conjunto de

[...] experiências e habilidades incorporadas pelas pessoas e organizações, assim como capacidades e costumes [que] dariam vida a um contexto, [...] [e que] tem importância fundamental para a existência e natureza do processo inovativo (SANTOS, 2008, p. 145).

Em Feliz Deserto, um exemplo que demonstra algumas das consequências do ganho de experiência das instituições para a reconfiguração do SLI é o papel cada vez menor que o

² Conjunto de normas que estabelecem as diretrizes básicas para o desenvolvimento de um sistema que gerencie a questão ambiental dentro da empresa, ou seja, um sistema de gestão ambiental (ISO, 2004).

SEBRAE vem desempenhando no decorrer do tempo. No início das atividades da Associação, a instituição foi a grande responsável pela mobilização da comunidade artesã, bem como pela estruturação do arranjo institucional que gerou o SLI. Atualmente, a instituição tem atuado de forma pontual das atividades da Associação, como na preparação para a participação em feiras e eventos, ou na renovação do portfólio da Associação.

Por outro lado, a Usina Coruripe e a Prefeitura de Feliz Deserto assumiram mais responsabilidades, e estão muito mais presentes no cotidiano da comunidade. Fator justificável não só pelo perfil das atribuições concedidas (a manutenção da estrutura física e o auxílio em atividades rotineiras como o transporte de pedidos), mas também pela proximidade geográfica (a sede do SEBRAE é em Maceió; a agência do Banco do Brasil, em Piaçabuçu) e institucional (a comunidade foi inserida no rol das atendidas pelas ações de responsabilidade social da Usina Coruripe). A Usina tem também um importante papel como cliente corporativa dos produtos da Associação, conforme depoimento a seguir:

Teve agora um seminário da STAB³, que vieram pra cá, aqui pra Usina, 500 pessoas. Então o nosso cartão postal, quando você chegava pra receber sua pasta, sua bolsa, a gente deu prioridade a quê? À Taboa e ao Ouricuri⁴. Então, cada visitante daquele ali recebeu o quê? Uma pasta, uma bolsa, tá? Nessa bolsa tava lá um folder, nessa bolsa tava lá a camiseta, tudo divulgando esse trabalho (Depoimento fornecido por Valdir Gomes, coordenador do sistema de gestão ambiental da Usina Coruripe, na sede da empresa, em janeiro de 2009).

Observando o contexto pela perspectiva da interação entre os membros do SLI, constatou-se que os laços que os unem podem ser considerados fracos. De acordo com os depoimentos colhidos, não existe um fórum estabelecido, formal ou informalmente, no âmbito do qual possa haver um diálogo sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido, muito menos uma avaliação dessas ações. Mais uma vez, proximidades geográfica e institucional são os elementos determinantes na força dos laços, o que resulta numa maior interação entre a Prefeitura de Feliz Deserto e a Usina Coruripe. Situação ratificada no depoimento que segue:

Periodicamente, não [existem reuniões entre os membros do SLI]. Existe sempre que há necessidade, entendeu? Quando tem necessidade, a gente tá sentando, principalmente com a Usina, tá certo? E o SEBRAE... geralmente eles fazem uma reunião mais coletiva, né? Com outras cidades também, que a gente tá sempre participando... Mas com relação ao apoio específico, assim, do artesanato da Taboa, a gente tá mais envolvido, assim, com a Usina, né? A gente tem, assim, um diálogo mais aberto com a Usina, uma interação maior com a Usina Coruripe (Depoimento fornecido por José Hordgys, secretário de Turismo de Feliz Deserto, na sede da Secretaria, em janeiro de 2009).

Apesar desta aparente fraqueza dos laços existentes no SLI, o financiamento da participação da Associação em feiras e eventos – atividade importante na promoção e no fortalecimento da marca da comunidade – é um dos pontos que ainda promove a reunião entre seus membros. Nenhuma das instituições tem condições de sustentar, sozinha, todo um processo

³ Trata-se do Congresso Nacional da Sociedade dos Técnicos Açucareiros e Alcooleiros do Brasil, realizado na cidade de Maceió, em novembro de 2008.

⁴ Tipo de palha com a qual artesãos do município de Coruripe desenvolvem seus produtos artesanais. Esta comunidade também faz parte do rol de assistidas pelos projetos da Usina Coruripe.

que envolve despesas como deslocamento, inscrições, e mesmo o financiamento da amostra que será exposta. Além disso, ainda são fortes os desembolsos para a manutenção da infraestrutura da Associação, SEBRAE e Usina Coruripe financiam atividades em outras comunidades, e a Prefeitura sofre com a natural restrição orçamentária.

No depoimento a seguir, pode-se compreender como se dá o papel de cada um no processo de participação da Associação, no contexto de viabilização de uma feira ou rodada de negócios:

Geralmente, a gente vai junto com o pessoal, pra dar apoio ao pessoal. Aí, por exemplo, a Prefeitura dá passagem aérea; o SEBRAE resolve outra coisa lá, e a usina arca com a parte maior. [...] A gente faz o seguinte: a gente faz uma comunicação pros parceiros dizendo, por exemplo, “o custo de uma feira é *tanto*: o quê que você poderia entrar, no valor de *tanto*?” Aí, vamos supor, se a feira custa 30 mil [reais], não necessariamente que o *cara* vai dar 20 mil, mas pelo menos que entre com alguma coisa, né? Tem que entrar com alguma coisa, o certo é esse. O nome já tá dizendo, é “parceiro”! (Depoimento fornecido por Valdir Gomes, coordenador do sistema de gestão ambiental da Usina Coruripe, na sede da empresa, em janeiro de 2009).

Explorando ainda mais essa aparente fraqueza dos laços entre os membros do SLI, foi solicitado que cada um analisasse alguns aspectos a respeito dos membros do Sistema: a) o papel desempenhado por todos, e sua relevância no contexto atual da Associação; b) a eficiência do desempenho de cada parceiro; e c) qual destes parceiros mais faria falta (ou causaria impactos negativos) caso retirasse seus subsídios à Associação.

Propositadamente, para permitir a liberdade dos pensamentos, foi incluída a possibilidade de autoavaliação, e não foi dado nenhum parâmetro de resposta. Porém, após a análise dos depoimentos, foram definidos três padrões de resposta para o resultado geral da avaliação de cada parceiro: “muito importante”, “importante” e “pouco importante”. O resultado analítico das respostas colhidas está demonstrado, de forma condensada, no Quadro 1.

Quadro 1: Percepção Mútua da Importância dos Membros do SLI.

	Usina Coruripe	Prefeitura	SEBRAE	Banco do Brasil
Usina Coruripe	Muito importante	Importante	Importante	Pouco importante
Prefeitura	Muito importante	Importante	Importante	Importante
SEBRAE	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Importante
Banco do Brasil	Importante	Muito importante	Importante	Importante
Tendência	Muito Importante	Muito Importante / Importante	Importante ↑	Importante ↓

Estes dados, agrupados numa matriz onde as linhas apresentam os emissores das opiniões, e as colunas os receptores das opiniões, revelam uma tendência geral na avaliação de cada parceiro. A Usina Coruripe, por exemplo, sendo considerada “muito importante” por três dos quatro integrantes do SLI, apresenta grau de importância percebida maior que a Prefeitura de Feliz Deserto, que oscila entre os conceitos de “muito importante” e “importante” (2 votos cada).

Assim, com base nas declarações dos entrevistados, e levando-se em consideração a confrontação com o papel que vem sendo desempenhado por cada uma das instituições no

cenário atual da Associação, percebeu-se que existe uma clara diferença de forças entre cada um dos elos, que se reflete de maneira fidedigna no estudo da percepção de importância mútua. Fortalece esta análise a constatação feita pela própria presidente da Associação: submetida à mesma sondagem, a entrevistada respondeu em consonância com as demais instituições. O Quadro 2 apresenta, de forma condensada, a análise realizada pela presidente da Associação.

Quadro 2: Percepção da Importância dos Membros do SLI, Segundo a Associação.

	Usina Coruripe	Prefeitura	SEBRAE	Banco do Brasil
Tendência	Muito Importante	Muito Importante / Importante	Importante ↑	Importante ↓
Associação	Muito importante	Importante	Importante	Pouco importante

Essa coincidência na percepção da importância dos membros do SLI mostra que o nível de amadurecimento do arranjo pode ser considerado elevado, visto que, mesmo sem a existência de fóruns de discussão ou reuniões de avaliação, todos os membros conhecem a atuação dos demais, e percebem os resultados de cada atuação no contexto da comunidade. Nota destoante neste aspecto é o Banco do Brasil, que apresenta uma percepção diferente sobre a relação de forças do SLI: fato justificável pela sua entrada relativamente recente no Sistema e pela consequente falta de proximidade com os demais elos. Falta essa que, em alguns casos, influenciou na própria avaliação feita pelas demais instituições.

Assim, fica evidenciado que, na configuração atual do contexto funcional e de organização da Associação das Artesãs de Feliz Deserto, a Usina Coruripe é o membro mais forte do SLI, resultado do protagonismo de seus representantes junto à comunidade e da consequente capacidade de resposta às demandas da Associação e de articulação com os demais parceiros. Logo em seguida, aparece a Prefeitura de Feliz Deserto, principal instituição parceira do poder público, grande interlocutora e financiadora das instalações de produção e vendas e de algumas atividades rotineiras da comunidade. Depois aparece o SEBRAE, responsável pela consultoria administrativa e de design, que também auxilia na participação em eventos setoriais. Por último, vem o Banco do Brasil, que detém algumas atividades operacionais, mas que não possui papel decisivo no contexto da comunidade.

Outro ponto que merece destaque é o resultado positivo do processo de indução externa caracterizado pela ação dos membros do SLI junto à comunidade. Num contexto marcado por problemas como baixos níveis de organização social, analfabetismo e falta de alternativas econômicas, os riscos de sucesso de tais iniciativas tornam-se bastante reduzidos, tanto pelas deficiências inerentes à comunidade, como também por equívocos que possam ocorrer na interpretação das reais necessidades da comunidade por parte dos agentes externos, e na consequente desconexão entre as ações planejadas e a realidade social estabelecida.

No caso de Feliz Deserto, os seguintes fatores contribuíram para o sucesso da iniciativa:

- a) A correta identificação das demandas e dos potenciais da comunidade, fruto de um diálogo contínuo dos agentes indutores com as pessoas que então formariam a Associação, e com a mesma depois de constituída;

- b) A identificação das instituições que melhor contribuiriam com o processo de indução e com a manutenção da estrutura depois de implantada, bem como a correta articulação com vistas à montagem do arranjo institucional e definição de seus papéis no processo; e
- c) O compromisso claro das instituições membros do SLI no estabelecimento de um processo que, mesmo de longo prazo, forneça à Associação as condições necessárias à sua autossustentabilidade, encerrando a atuação do Sistema.

Portanto, observados os resultados desta pesquisa, compreendeu-se que, em iniciativas como o Sistema Local de Inovação de Feliz Deserto, o fator preponderante para o sucesso é a configuração do arranjo, mais até do que a existência de uma forte conexão entre os membros quando ele já está constituído. Configuração essa resultado da distribuição adequada das funções a cada membro, de acordo com suas potencialidades e respeitadas as suas particularidades.

Influências do SLI para a Autenticidade do Artesanato Local

Um dos impactos mais significativos da atuação do SLI na Associação das Artesãs de Feliz Deserto foi a mudança do perfil do artesanato na localidade. Em pouco mais de 10 anos de existência da Associação, a produção artesanal deixou de ter uma capacidade limitada e baixos níveis de qualidade. A organização das artesãs em comunidade e o constante aperfeiçoamento no processo produtivo e no incremento do *design* levaram ao desenvolvimento de novos produtos e ao aumento expressivo da capacidade produtiva.

É fato que essas consequências poderiam ter afetado substancialmente a essência da produção artesanal, levando, inclusive, à descaracterização do artesanato local. Porém, a realidade apresentada nesta pesquisa tem mostrado que as variáveis “incremento na capacidade produtiva” e “nível de descaracterização” não são diretamente proporcionais. O trabalho de fomento à organização da produção foi fortemente atrelado ao fortalecimento da autenticidade do artesanato local, esta estruturada em três pilares básicos:

- a) *Consolidação da matéria-prima* (palha da Taboa), por meio do desenvolvimento de novos produtos compatíveis com o processo produtivo da Associação, confirmando a versatilidade da matéria-prima; da criação do selo “Artesanato Taboa”, que contribuiu para maior valorização do produto; e do fomento à adoção de práticas de manejo sustentável que garantam o fornecimento ao longo do ano e em quantidade suficiente à demanda crescente;
- b) *Vinculação à localidade* (Feliz Deserto), já que o município possui forte tradição de usos e costumes herdada dos antigos habitantes da região, além de ser o único na região que dispõe desta matéria-prima em abundância; e
- c) *Valorização do perfil da comunidade* (artesãs associadas), por meio do reforço do associativismo e dos impactos positivos que esta forma de organização vem trazendo à comunidade ao longo do tempo.

O resultado desta ação, iniciada com a consultoria do SEBRAE e perpetuada pelo acompanhamento da Usina Coruripe e da Prefeitura de Feliz Deserto, foi uma maior

conscientização das artesãs quanto ao seu papel na preservação dos valores culturais locais, e quanto aos reflexos dessa consciência na estruturação da atividade econômica, principalmente no tocante à valorização da marca e conseqüente agregação de valor aos produtos. Fatores esses que implicam necessariamente no aumento da autenticidade do artesanato, pelas razões já discutidas nas seções anteriores deste trabalho.

Um exemplo de resultado positivo deste processo de fortalecimento da autenticidade está no fato de que o reconhecimento da qualidade do produto e as constantes atualizações de *design* no portfólio levaram a comunidade a ser premiada, por dois anos seguidos, numa ação nacional desenvolvida pelo SEBRAE⁵, que reconhece os principais grupos artesanais do país.

Com isso, confirma-se a ideia de que a ação tem prazo limitado e que, no longo prazo, a comunidade dependerá menos de seus parceiros, continuará estimulada a aumentar seus níveis de produção e agregação de valor, e servirá como exemplo para demais comunidades na região e em outros estados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O arranjo institucional presente em torno da comunidade artesã de Feliz Deserto foi caracterizado como um Sistema Local de Inovação com nível de amadurecimento elevado, devido ao alto grau de percepção que os membros têm dos resultados da atuação de cada parceiro (com exceção da instituição financeira). Também conta como fator positivo para esta constatação a existência de uma dinâmica na atuação dos agentes, face ao desenvolvimento das habilidades produtivas e competências organizacionais das associadas. Dinâmica esta reconhecida pelos membros mais antigos do SLI, e pela própria comunidade artesã. Porém, foi identificada deficiência na coordenação dos esforços, devido à falta de um ambiente de discussão e avaliação do que vem sendo desempenhado por cada um dos membros. Ressalte-se a avaliação destoante dada pela e para a instituição financeira, resultado da falta de reconhecimento de seu papel tanto pela comunidade como pelos demais membros do Sistema, da pouca experiência dentro do arranjo e das distâncias geográfica e institucional.

Sobre a dinâmica de forças do SLI, constatou-se que há uma forte dependência da proximidade geográfica, bem como da capacidade de investimento financeiro. Com isso, tem-se a Usina Coruripe como membro mais forte do SLI, a prefeitura ocupando a segunda posição na ordem de força, seguidos pelo SEBRAE e pelo Banco do Brasil. Nota-se que o papel do SEBRAE já foi maior, e que essa diminuição se deu de forma deliberada ao longo do tempo, resultado do desenvolvimento da comunidade artesã e do amadurecimento do próprio arranjo institucional.

No que tange às discussões sobre descaracterização e autenticidade, ficou evidenciado que, apesar das mudanças no perfil de produção e dos aumentos nos níveis de produtividade, o trabalho desenvolvido pelo SLI colaborou com o fortalecimento da autenticidade, por meio da

⁵ Trata-se do Prêmio SEBRAE TOP 100 de Artesanato, que tem como objetivo reconhecer e valorizar o trabalho realizado por artesãos de todo o país, selecionando as 100 unidades produtivas mais competitivas do Brasil (FELIZ DESERTO, 2010).

estruturação da produção artesanal em três pilares básicos: consolidação da matéria-prima, vinculação à localidade e valorização do perfil da comunidade. Resultados desta estruturação são a criação e o fortalecimento de um selo (marca) local, a própria agregação de valor dos produtos e a reconhecimento da Associação em premiações de renome nacional do setor.

Quanto ao futuro da comunidade, vislumbra-se que, no longo prazo, a mesma dependa cada vez menos dos subsídios providos pelo arranjo institucional. Porém, ainda pesam negativamente para o alcance deste objetivo o perfil socioeconômico das artesãs (a maioria não dispõe de níveis básicos de educação) e a falta de competências organizacionais que permitam uma articulação com outros agentes produtivos e a identificação de oportunidades de negócios e tendências do mercado.

Recomenda-se como sugestões para pesquisas futuras um estudo longitudinal sobre as percepções mútuas dos membros do SLI em Feliz Deserto, comparando-se aos estágios anteriores de desenvolvimento da comunidade artesã, bem como um estudo com outras comunidades artesãs, comparando o estágio de desenvolvimento das inovações à articulação do SLI.

REFERÊNCIAS

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M.. Sistemas de inovação: políticas e perspectivas. **Parcerias Estratégicas**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, n. 8, mai 2000.

EISENHARDT, K. M.. Building theories from case study research. **The Academy of Management Review**, v.14, n.4, 1989.

ETZKOWITZ, H.; LEYDERSDOFF, L.. **Universities and the global knowledge economy**. London: Continuum, 2001.

FELIZ DESERTO. **Rico artesanato de Feliz Deserto encerra Artnor com sucesso**. 27 jan 2010. Disponível: <www.felizdeserto.al.gov.br> Acesso: 12 Fev 2011.

FERREIRA JÚNIOR, R. R.; TONHOLO, J. O Sistema Local de Inovação de Alagoas: potencialidades e fragilidades. In.: TONHOLO, J.. **Gestão em ciência e tecnologia: textos alagoanos**. Maceió: EDUFAL, 2001.

HOFFMANN, G.. Brasil quer exportar mais artesanato para o mercado alemão. **Deutsche Welle**, 18 mai 2006. Disponível: <www.dw-world.de>. Acesso: 20 Jan 2010.

HOUAISS, A.. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva. Disponível: <WWW.houaiss.uol.com.br>. Acesso: 08 Jul 2010.

ISO 14001:2004. In.: **ISO Online Browsing Platform**. Genebra: International Organization for Standardization, 2004.

LAHORGUE, M. A.; CUNHA, N. C. V.. Introduction of innovations in the industrial structure of a developing region: the case of the Porto Alegre Technopole HomeBrokers Project. **International Journal of Technology Management & Sustainable Development**, Great Britain, v.2, n.3, p.191-204, 2004.

LUCAS JÚNIOR, D.; DANTAS, A. B.; MILITO, C. M.. Dos núcleos empreendedores artesanais de Alagoas para a União Européia: exportar é possível?. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. **Anais**. Belo Horizonte, 2005.

- MALHOTRA, N.. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MASCÊNE, D. C.. **Termo de referência**: atuação do SEBRAE no artesanato. Brasília: SEBRAE, 2010.
- OLIVEIRA, M. L. G. **Bordado como assinatura: tradição e inovação do artesanato na comunidade de Barateiro – Itapajé/CE**. Dissertação (Mestrado em Artes e Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Manual de Oslo**: proposta de diretrizes para a coleta e interpretação de dados inovação tecnológica. Brasília: FINEP / OCDE, 2004.
- PANNUNZIO, P. M.. **Aspectos do comportamento do consumidor de artesanato brasileiro**: um estudo comparativo entre dois mercados. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.
- SABATO, J.; BOTANA, N.. La ciencia y la tecnologia en el desarrollo future de America Latina. In: The World Order Models Conference, 1968, Bellagio. **Anais**. Bellagio, Italy, 1968.
- SANTOS, U. P.. Uma classificação dos municípios de Minas Gerais segundo o grau de avanço de seus sistemas de inovação. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v.10, n.18, 2008.
- VAINSENER, S. A.. **Artesanato do nordeste do Brasil**. Pesquisa Escolar On-Line, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível: <<http://www.fundaj.gov.br>>. Acesso: 20 Jan 2010.
- VIEIRA, K. P.; ALBUQUERQUE, E. M.. O financiamento às atividades inovativas na região nordeste: uma análise descritiva a partir dos dados da Pintec. In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA DO NORDESTE, 12. **Anais**. Fortaleza, 2007.